



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação a Distância – SEED
Departamento de Regulação e Supervisão da Educação a Distância
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
– Inep

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR –
SINAES

INSTRUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE CURSO PARA OFERTA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1	Dimensão: Organização Didático-pedagógica	
1.1	Categoria de análise: Projeto Pedagógico do Curso: aspectos gerais (Fonte de consulta: PPC, PDI, DCN, entre outras)	
	Indicadores	Conceito
		Critérios de análise
1.1.1	Contexto Educacional	<p>5 Quando o projeto pedagógico do curso considera a população do ensino médio na área de abrangência pretendida, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, as taxas bruta e líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e a pirâmide populacional de maneira plenamente adequada.</p> <p>4 Quando o projeto pedagógico do curso considera a população do ensino médio na área de abrangência pretendida, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, as taxas bruta e líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e a pirâmide populacional de maneira adequada.</p> <p>3 Quando o projeto pedagógico do curso considera a população do ensino médio na área de abrangência pretendida, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, as taxas bruta e líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e a pirâmide populacional de maneira suficiente.</p> <p>2 Quando o projeto pedagógico do curso considera a população do ensino médio na área de abrangência pretendida, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, as taxas bruta e líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e a pirâmide populacional, porém de maneira insuficiente.</p> <p>1 Quando o projeto pedagógico do curso não considera (ou considera de maneira precária) a população do ensino médio na área de abrangência pretendida, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, as taxas bruta e líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e a pirâmide populacional.</p>
1.1.2	Objetivos do Curso	<p>5 Quando os objetivos do curso estão plenamente definidos, indicando os compromissos institucionais em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do futuro egresso.</p> <p>4 Quando os objetivos do curso estão adequadamente definidos, indicando os compromissos institucionais em relação ao ensino, à extensão e ao perfil do futuro egresso.</p> <p>3 Quando os objetivos do curso estão suficientemente definidos, indicando os compromissos institucionais em relação ao ensino e ao perfil do futuro egresso.</p> <p>2 Quando os objetivos do curso estão insuficientemente definidos e explicitam parcialmente os compromissos institucionais em relação à vida acadêmica ou ao perfil do futuro egresso.</p> <p>1 Quando os objetivos do curso não explicitam compromissos institucionais relacionados à vida acadêmica ou ao perfil do futuro egresso.</p>

1.1.3 Perfil do Egresso	5	Quando o perfil do futuro egresso está plenamente descrito e mantém coerência com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (quando houver).
	4	Quando o perfil do futuro egresso está adequadamente definido e mantém coerência com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (quando houver).
	3	Quando o perfil do futuro egresso está suficientemente definido e mantém coerência com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (quando houver).
	2	Quando o perfil do futuro egresso está insuficientemente definido ou mantém incoerência com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (quando houver).
	1	Quando o perfil do futuro egresso não está definido, ou está definido de maneira precária .

1.1.4 Número de Vagas	5	Quando o número de vagas proposto para o curso está dimensionado e está plenamente adequado em relação ao corpo docente e à tutoria, bem como às condições de infra-estrutura da IES, especialmente, as que dizem respeito ao atendimento aos estudantes, nos pólos de apoio presencial.
	4	Quando o número de vagas proposto para o curso está dimensionado e está adequado em relação ao corpo docente e à tutoria, bem como às condições de infra-estrutura da IES, especialmente, as que dizem respeito ao atendimento aos estudantes, nos pólos de apoio presencial.
	3	Quando o número de vagas proposto para o curso está dimensionado e atende suficientemente em relação ao corpo docente e à tutoria, bem como às condições de infra-estrutura da IES, especialmente, as que dizem respeito ao atendimento aos estudantes, nos pólos de apoio presencial.
	2	Quando o número de vagas proposto para o curso está dimensionado insuficientemente em relação ao corpo docente e à tutoria ou às condições de infra-estrutura da IES, especialmente as que dizem respeito ao atendimento aos estudantes, nos pólos de apoio presencial.
	1	Quando o número de vagas proposto para o curso não está dimensionado (ou está definido de maneira precária) em relação ao corpo docente e à tutoria e às condições de infra-estrutura da IES, especialmente, as que dizem respeito ao atendimento aos estudantes nos pólos de apoio presencial.

1	Dimensão: <i>Organização Didático-pedagógica</i>		
1.2	Categoria de análise: Projeto Pedagógico do Curso: formação (Fontes de consulta: PPC e DCN)		
Indicador	Conceito	Critério de Análise	

1 Dimensão: <i>Organização Didático-pedagógica</i>		
1.2.1 Conteúdos Curriculares	5	Quando os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e o perfil do egresso, contando com pleno dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, incluindo atividades complementares, plenamente definidas e articuladas com o processo global de formação.
	4	Quando os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e o perfil do egresso, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento.
	3	Quando os conteúdos curriculares são suficientes, relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e o perfil do egresso.
	2	Quando os conteúdos curriculares são insuficientes e desatualizados ou não são coerentes com os objetivos do curso e o perfil do egresso.
	1	Quando os conteúdos curriculares são irrelevantes, não são atualizados, nem coerentes com os objetivos do curso e o perfil do egresso.
1.2.2 Metodologia	5	Quando a metodologia definida para o desenvolvimento das atividades do curso está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
	4	Quando a metodologia definida para o desenvolvimento das atividades do curso está adequadamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
	3	Quando a metodologia definida para o desenvolvimento das atividades do curso está suficientemente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
	2	Quando a metodologia definida para o desenvolvimento das atividades do curso está insuficientemente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
	1	Quando a metodologia para o desenvolvimento das atividades não está explicitada no projeto do curso.
1.2.3 Compatibilização entre as Tecnologias de Informação e Comunicação e Curso Proposto	5	Quando são propostas diferentes tecnologias de comunicação e informação plenamente compatíveis ao curso e às disciplinas, bem como às características dos estudantes potenciais.
	4	Quando são propostas diferentes tecnologias de comunicação e informação adequadamente compatíveis ao curso e às disciplinas, bem como às características dos estudantes potenciais.
	3	Quando são propostas diferentes tecnologias de comunicação e informação suficientemente compatíveis ao curso e às disciplinas, bem como às características dos estudantes potenciais.
	2	Quando são propostas diferentes tecnologias de comunicação e informação insuficientes ao curso e às disciplinas, bem como às características dos estudantes potenciais.
	1	Quando são propostas tecnologias de comunicação e informação não são compatíveis ao curso e às disciplinas, bem como às características dos estudantes potenciais.

1.2.4 Formação Inicial em Educação a Distância	5	Quando o curso prevê, para o seu início, conteúdo específico com o objetivo de prover a formação inicial e familiarização do estudante com as metodologias da modalidade de educação a distância, disponibilizando informações detalhadas do módulo introdutório e do módulo específico para cada disciplina/semestre.
	4	Quando o curso disponibiliza módulo introdutório (familiarização com a linguagem, os procedimentos e os instrumentos tecnológicos utilizados) ou módulo específico para cada disciplina/semestre, que promova nivelamento do conhecimento necessário para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância.
	3	Quando o curso disponibiliza módulo introdutório (familiarização com a linguagem, os procedimentos e os instrumentos tecnológicos utilizados) que promova nivelamento do conhecimento necessário para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância.
	2	Quando o curso disponibiliza módulo introdutório (familiarização com a linguagem, os procedimentos e os instrumentos tecnológicos utilizados) insuficiente para o nivelamento do conhecimento necessário para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância.
	1	Quando o curso não disponibiliza módulos que promovam o nivelamento do conhecimento necessário para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância.

1.2.5 Atualização e Adequação das Ementas e Bibliografias dos Conteúdos Propostos	5	Quando as ementas e bibliografias dos conteúdos do curso estão plenamente adequadas e atualizadas em relação à(s) área(s) do conhecimento em que se insere(m).
	4	Quando as ementas e bibliografias dos conteúdos do curso estão adequadas e atualizadas em relação à(s) área(s) do conhecimento em que se insere(m).
	3	Quando as ementas e bibliografias dos conteúdos do curso estão suficientemente adequadas e atualizadas em relação à(s) área(s) do conhecimento em que se insere(m).
	2	Quando as ementas e bibliografias dos conteúdos do curso estão insuficientemente adequadas e atualizadas em relação à(s) área(s) do conhecimento em que se insere(m).
	1	Quando as ementas e bibliografias dos conteúdos do curso não estão adequadas nem atualizadas em relação à(s) área(s) do conhecimento em que se insere(m).

1	Dimensão: Organização Didático-pedagógica	
1.3	Categoria de análise: Materiais Educacionais	
Indicador	Conceito	Critério de Análise

1		Dimensão: Organização Didático-pedagógica	
1.3.1	Material Didático Impresso	5	Quando o material didático impresso está em consonância com o projeto pedagógico do curso, com plena abordagem do conteúdo específico da área, indica bibliografia complementar, atende às especificidades da modalidade de EAD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo e estão prontos para a primeira metade do curso.
		4	Quando o material didático impresso está em consonância com o projeto pedagógico do curso, com adequada abordagem do conteúdo específico da área, indica bibliografia complementar, atende parcialmente às especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), estando prontos para a primeira metade do curso.
		3	Quando o material didático impresso está em consonância com o projeto pedagógico do curso, com suficiente abordagem do conteúdo específico da área, indica bibliografia complementar, atende parcialmente às especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), estando prontos para a primeira metade do curso.
		2	Quando o material didático impresso é inadequado ao projeto pedagógico do curso e quanto às especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria).
		1	Quando o material didático impresso não está em consonância com o projeto pedagógico do curso ou não atende às especificidades da modalidade de EAD.

1.3.2	Material Didático Audiovisual para Rádio, TV, Computadores, DVD-ROM, VHS, Telefone Celular, CD-ROM	5	Quando a instituição comprova material didático audiovisual que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), em consonância com o projeto pedagógico do curso, com ampla abordagem do conteúdo específico da área, disponível em, pelo menos, três (3) mídias distintas e o material está pronto para a primeira metade do curso.
		4	Quando a instituição comprova material didático audiovisual que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), em consonância com o projeto pedagógico do curso, com ampla abordagem do conteúdo específico da área, disponível em, pelo menos, duas (2) mídias distintas e o material está pronto para a primeira metade do curso.
		3	Quando a instituição comprova material didático audiovisual que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), em consonância com o projeto pedagógico do curso, com ampla abordagem do conteúdo específico da área, disponível em mídia única e o material está pronto para a primeira metade do curso.
		2	Quando a instituição comprova material didático audiovisual com atendimento parcial à especificidade da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria) ou em parcial consonância com o projeto pedagógico do curso.
		1	Quando a instituição apresenta material didático audiovisual que não atende à especificidade da modalidade de EAD ou não está em consonância com o projeto pedagógico do curso.

1.3.3 Material para Internet (<i>web</i>)	5	Quando a instituição comprova material didático para Internet que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem própria), em consonância com o projeto pedagógico do curso, com plena abordagem do conteúdo específico da área e está pronto para a primeira metade do curso. Além disso, um excelente ambiente de aprendizagem deve servir de suporte ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa.
	4	Quando a instituição comprova material didático para Internet que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem própria), em consonância com o projeto pedagógico do curso, com adequada abordagem do conteúdo específico da área e está pronto para a primeira metade do curso. Além disso, um adequado ambiente de aprendizagem deve servir de suporte ao material didático, com interface amigável.
	3	Quando a instituição comprova material didático para Internet que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem própria), em consonância com o projeto pedagógico do curso, com suficiente abordagem do conteúdo específico da área e está pronto para a primeira metade do curso disponibilizado em adequado ambiente de aprendizagem.
	2	Quando a instituição comprova material didático para Internet que atende insuficientemente as especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem própria) ou apresenta problemas de consonância com o projeto pedagógico do curso.
	1	Quando a instituição apresenta material didático para Internet que não atende as especificidades da modalidade de EAD ou não está em consonância com o projeto pedagógico do curso.

1.3.4 Articulação e Complementaridade dos Materiais Impressos, Materiais Audiovisuais ou Materiais para Internet (<i>web</i>)	5	Quando há, comprovadamente, plena articulação entre todos os materiais educacionais e estes materiais apresentam relação de complementaridade.
	4	Quando há, comprovadamente, adequada articulação entre todos os materiais educacionais e estes materiais apresentam relação de complementaridade.
	3	Quando há, comprovadamente, suficiente articulação entre todos os materiais educacionais e estes materiais apresentam relação de complementaridade.
	2	Quando há, comprovadamente, insuficiente articulação entre todos os materiais educacionais ou estes materiais não apresentam relação de complementaridade.
	1	Quando há, comprovadamente, insuficiente articulação entre todos os materiais educacionais e estes materiais não apresentam relação de complementaridade.

1.3.5 Materiais Educacionais Propiciam a Abordagem Interdisciplinar e Contextualizada dos Conteúdos	5	Quando os materiais educacionais possibilitam plena abordagem interdisciplinar e contextualizada, favorecendo a integração de todos os conteúdos ofertados no âmbito do curso.
	4	Quando os materiais educacionais possibilitam adequada abordagem interdisciplinar e contextualizada, favorecendo a integração de mais de 70% dos conteúdos ofertados no programa do curso.
	3	Quando os materiais educacionais possibilitam uma suficiente abordagem interdisciplinar e contextualizada, favorecendo a integração de mais da metade dos conteúdos ofertados do programa do curso.
	2	Quando os materiais educacionais possibilitam abordagem interdisciplinar e contextualizada, em menos da metade dos conteúdos ofertados no âmbito do curso.
	1	Quando não há evidências da possibilidade de abordagem interdisciplinar, nem de contextualização de conteúdos nos materiais educacionais.

1.3.6 Guia Geral para o Estudante	5	Quando está previsto um Guia Geral, divulgado em diferentes suportes , com informações claras e completas sobre a EAD, os objetivos a serem alcançados no curso, as formas de interação entre docentes, tutores e alunos, bem como explicita detalhadamente as normas referentes à avaliação e demais orientações para o curso.
	4	Quando está previsto um Guia Geral, divulgado exclusivamente em material impresso ou exclusivamente no ambiente instrucional , com informações claras e completas sobre a EAD, os objetivos a serem alcançados no curso, as formas de interação entre docentes, tutores e alunos, bem como explicita detalhadamente as normas referentes à avaliação e demais orientações para o curso.
	3	Quando está previsto um Guia com informações gerais sobre a modalidade a distância e o curso.
	2	Quando está previsto um Guia com informações parciais sobre a modalidade a distância e o curso.
	1	Quando não há previsão de Guia com informações sobre a modalidade EAD e o curso.

1.3.7 Guia de Conteúdos (módulos, unidades, etc.) para o Estudante	5	Quando há previsão de guia com detalhamento pleno estabelecendo, a cada período letivo, um cronograma geral para os conteúdos (módulos, unidades, disciplinas, entre outras), divulgado em diferentes suportes, com informações claras e completas sobre a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, as formas de interação entre docentes, tutores e alunos, que explicita detalhadamente o modelo de avaliação e demais orientações.
	4	Quando há previsão de guia estabelecendo, a cada período letivo, um cronograma geral para os conteúdos (módulos, unidades, disciplinas, entre outras), divulgado em um único suporte , com informações claras e completas sobre a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, as formas de interação entre docentes, tutores e alunos e que explicita detalhadamente o modelo de avaliação e demais orientações.
	3	Quando há previsão de guia estabelecendo, a cada período letivo, um cronograma geral para os conteúdos (módulos, unidades, disciplinas, entre outras), com informações suficientes sobre a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, as formas de interação e que explicita o modelo de avaliação e demais orientações.
	2	Quando há previsão de guia estabelecendo, a cada período letivo, um cronograma geral para os conteúdos (módulos, unidades, disciplinas, entre outras), com informações insuficientes sobre a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, as formas de interação e que não explicitam satisfatoriamente o modelo de avaliação e demais orientações.
	1	Quando não há previsão de guia estabelecendo, a cada período letivo, um cronograma geral para os conteúdos (módulos, unidades, disciplinas, entre outras).

1.3.8 Mecanismos para Auto-avaliação dos Estudantes nos Materiais Educacionais	5	Quando os materiais educacionais apresentam mecanismos claros, coerentes e abrangentes de auto-avaliação pelo estudante.
	4	Quando os materiais educacionais apresentam mecanismos claros e coerentes de auto-avaliação pelo estudante.
	3	Quando os materiais educacionais apresentam mecanismos satisfatórios de auto-avaliação pelo estudante.
	2	Quando os materiais educacionais apresentam mecanismos insatisfatórios de auto-avaliação pelo estudante.
	1	Quando os materiais educacionais não apresentam mecanismos de auto-avaliação pelo estudante.

1.3.9	Sistema de Avaliação Prévia de Materiais Educacionais (pré-testagem)	5	Quando todos os materiais didáticos, orientações e recursos tecnológicos a serem utilizados no curso passam por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento.
		4	Quando, pelo menos, 75% dos materiais didáticos, orientações e recursos tecnológicos a serem utilizados no curso passam por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento.
		3	Quando, pelo menos, 50% de todos os materiais didáticos, orientações e recursos tecnológicos a serem utilizados no curso passam por processo de avaliação prévia (pré-testagem), com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento.
		2	Quando menos de 50% dos materiais didáticos, orientações e recursos tecnológicos a serem utilizados no curso passam por processo de avaliação prévia (pré-testagem), com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento.
		1	Quando não está prevista a pré-testagem de materiais didáticos, orientações e recursos tecnológicos a serem utilizados no curso.

1	Dimensão: Organização Didático-Pedagógica	
1.4	Categoria de análise: Interação em Educação a Distância	
Indicador	Conceito	Critério de Análise
1.4.1 Mecanismos Gerais de Interação	5	Quando o projeto do curso tem plenamente definidas e especificadas as formas de interação entre docentes, tutores e estudantes e as tecnologias que serão utilizadas. Além disso, a tecnologia adotada atende plenamente o perfil dos estudantes potenciais.
	4	Quando o projeto do curso tem adequadamente definidas e especificadas as formas de interação entre docentes, tutores e estudantes e as tecnologias que serão utilizadas, que atendem o perfil dos estudantes potenciais.
	3	Quando o projeto do curso prevê formas suficientes de interação entre docentes, tutores e estudantes, com uso de tecnologias que atendem o perfil dos estudantes potenciais.
	2	Quando o projeto do curso prevê formas insuficientes de interação ou a opção tecnológica não atende o perfil dos estudantes potenciais.
	1	Quando o projeto do curso não prevê formas de interação.

1	Dimensão: Organização Didático-Pedagógica	
1.5	Categoria de análise: Avaliação em Educação a Distância, Avaliação do Corpo Docente/Tutoria e Avaliação dos Materiais Educacionais.	
Indicador	Conceito	Critério de Análise

1		Dimensão: Organização Didático-Pedagógica	
1.5.1	Processo continuado de avaliação de aprendizagem (inclusive recuperação)	5	Quando o processo de avaliação do estudante estabelece uma estratégia de avaliação continuada ao longo de todo o desenvolvimento do curso, com critérios de promoção pré-estabelecidos, em cuja composição do resultado final as avaliações presenciais devem prevalecer sobre as demais formas de avaliação e esta estratégia é plenamente adequada.
		4	Quando o processo de avaliação do estudante estabelece uma estratégia de avaliação continuada ao longo de todo o desenvolvimento do curso, com critérios de promoção pré-estabelecidos, em cuja composição do resultado final as avaliações presenciais devem prevalecer sobre as demais formas de avaliação e esta estratégia é adequada .
		3	Quando o processo de avaliação do estudante estabelece uma estratégia de avaliação continuada ao longo de todo o desenvolvimento do curso, com critérios de promoção pré-estabelecidos, em cuja composição do resultado final as avaliações presenciais devem prevalecer sobre as demais formas de avaliação e esta estratégia atende, minimamente, mas em condições suficientes .
		2	Quando o processo de avaliação do estudante estabelece uma estratégia insuficiente para avaliação continuada ao longo de todo o desenvolvimento do curso.
		1	Quando o processo de avaliação do estudante não estabelece uma estratégia de avaliação continuada, ao longo de todo o desenvolvimento do curso.
1.5.2	Sigilo e Segurança nas Avaliações de Aprendizagem dos Estudantes	5	Quando o curso prevê mecanismos plenos para garantir segurança e sigilo no processo de avaliação, relativo à elaboração, reprodução e aplicação das avaliações, visando à plena confiabilidade e credibilidade do processo e dos resultados.
		4	Quando o curso prevê adequados mecanismos para garantir segurança e sigilo no processo de avaliação, relativo à elaboração, reprodução e aplicação das avaliações, visando à adequada confiabilidade e credibilidade do processo e dos resultados.
		3	Quando o curso prevê suficientes mecanismos que garantem segurança e sigilo no processo de avaliação, relativo à elaboração, reprodução e aplicação das avaliações, visando à confiabilidade e credibilidade do processo e dos resultados.
		2	Quando o curso prevê mecanismos, porém eles não garantem segurança e sigilo no processo de avaliação, relativo à elaboração, reprodução e aplicação das avaliações.
		1	O curso não prevê mecanismos que garantem segurança e sigilo no processo de avaliação, relativo à elaboração, reprodução e aplicação das avaliações.

1.5.3 Avaliação do Material Educacional	5	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais educacionais, plenamente adequados para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos estudantes e às TIC utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.
	4	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão dos materiais educacionais, adequados para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional e possibilidade de sua adequação aos estudantes e às TIC utilizadas.
	3	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão dos materiais educacionais, suficientes para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico e motivacional.
	2	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão dos materiais educacionais, porém é inadequada ou o processo proposto mostra-se insuficiente .
	1	Quando não há previsão de processos de avaliação e revisão periódicos dos materiais educacionais.
1.5.4 Avaliação da infra-estrutura de tecnologia	5	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão periódicos e continuados da infra-estrutura de tecnologia e do suporte tecnológico e instrumental dos cursos, com previsão periódica de rotinas de teste , com vistas à renovação, manutenção e disponibilização contínua aos estudantes.
	4	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão periódicos da infra-estrutura de tecnologia e do suporte tecnológico e instrumental dos cursos, com previsão de rotinas de teste , com vistas à renovação, manutenção e disponibilização contínua aos estudantes.
	3	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão periódicos da infra-estrutura de tecnologia e do suporte tecnológico e instrumental dos cursos, com previsão de rotinas de teste satisfatórias para garantir a manutenção e disponibilização contínua aos estudantes.
	2	Quando há previsão de processos de avaliação e revisão da infra-estrutura de tecnologia e do suporte tecnológico e instrumental dos cursos, porém os processos não são periódicos ou contínuos ou não são suficientes .
	1	Quando não há previsão de processos de avaliação e revisão periódicos e contínuos da infra-estrutura de tecnologia e do suporte tecnológico e instrumental dos cursos.

Relato global da dimensão: **Organização didático-pedagógica**

DIMENSÃO 2: CORPO SOCIAL (DOCENTES E TUTORES)

2	Dimensão: Corpo Social (Docentes e Tutores)	
2.1	Categoria de análise: Administração Acadêmica	
Indicador	Conceito	Critério de Análise

2.1.1	Titulação e Formação do Coordenador do Curso	5	Quando o coordenador possui graduação e doutorado na área do curso, e experiência de magistério superior de, no mínimo, 4 anos, sendo pelo menos 2 anos em educação a distância.
		4	Quando o coordenador possui graduação na área do curso, titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na área do curso, e experiência de magistério superior de, no mínimo, 2 anos, sendo pelo menos 1 ano em educação a distância.
		3	Quando o coordenador possui graduação na área do curso e titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e experiência de magistério superior de, no mínimo, 2 anos.
		2	Quando o coordenador possui graduação na área do curso, mas não possui titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> ou não tem experiência de magistério superior de, no mínimo, dois anos.
		1	Quando o coordenador não possui graduação na área do curso.
2.1.2	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	5	Quando o regime de trabalho previsto para o coordenador do curso contemplar, pelo menos, 40 horas semanais totalmente dedicadas à coordenação.
		4	Quando o regime de trabalho previsto para o coordenador do curso contemplar, pelo menos, 40 horas semanais dedicadas à instituição, com, pelo menos, 20 horas semanais dedicadas à coordenação.
		3	Quando o regime de trabalho previsto para o coordenador do curso contemplar, pelo menos, 20 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação.
		2	Quando o regime de trabalho previsto para o coordenador do curso contemplar, pelo menos, 12 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação.
		1	Quando o regime de trabalho previsto para o coordenador for inferior a 12 horas.
2.1.3	Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	5	Quando o colegiado de curso previsto nos documentos oficiais da instituição tem constituição e atribuições que lhe conferem expressiva representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.
		4	Quando o colegiado de curso previsto nos documentos oficiais da instituição tem constituição e atribuições que lhe conferem significativa representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.
		3	Quando o colegiado de curso previsto nos documentos oficiais da instituição tem constituição e atribuições que lhe conferem relativa representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.
		2	Quando o colegiado de curso previsto nos documentos oficiais da instituição tem constituição e atribuições que lhe conferem inexpressiva importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos.
		1	Quando o colegiado de curso está insuficientemente caracterizado na instituição.
2.1.4	Tempo de Experiência Profissional do Coordenador do Curso	5	Quando o coordenador do curso apresenta experiência profissional superior a 5 anos na área do curso.
		4	Quando o coordenador do curso apresenta experiência profissional de, no mínimo, 3 anos, na área do curso.
		3	Quando o coordenador do curso apresenta experiência profissional de, no mínimo, 2 anos, na área do curso.
		2	Quando o coordenador do curso apresenta experiência profissional inferior a 2 anos, na área do curso.
		1	Quando o coordenador do curso não apresenta experiência profissional na área do curso.

2.1.5	Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes	5	Quando há previsão de plena assessoria didático-pedagógica aos professores do curso.
		4	Quando há previsão de implantação de assessoria didático-pedagógica aos professores do curso no primeiro semestre de credenciamento para EAD.
		3	Quando há previsão de implantação de assessoria didático-pedagógica aos professores do curso no primeiro ano de credenciamento para EAD.
		2	Quando há previsão de implantação de assessoria didático-pedagógica aos professores do curso depois do primeiro ano de credenciamento para EAD.
		1	Quando não existe nem se prevê nenhum tipo de apoio didático-pedagógico aos professores do curso.

2	Dimensão: Corpo Social (Docentes e Tutores)		
2.2	Categoria de análise: Perfil dos docentes (Fontes de consulta: PPC e documentação própria da IES)		
Indicador	Conceito	Critério de Análise	
2.2.1	Titulação Acadêmica dos Docentes	5	Quando, pelo menos, 80% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm titulação em programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> reconhecidos pela Capes ou revalidada por Universidades brasileiras e todos com formação específica nos conteúdos que serão ministrados.
		4	Quando, pelo menos, 70% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm titulação em programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> reconhecidos pela Capes ou revalidada por Universidades brasileiras e todos com formação específica nos conteúdos que serão ministrados.
		3	Quando, pelo menos, 60% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm titulação em programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> reconhecidos pela Capes ou revalidada por Universidades brasileiras e, pelo menos, 75% de todos os docentes previstos têm formação específica nos conteúdos que serão ministrados.
		2	Quando, pelo menos, 50% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm titulação em programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> reconhecidos pela Capes ou revalidada por Universidades brasileiras e menos de 75% de todos os docentes previstos têm formação específica nos conteúdos que serão ministrados.
		1	Quando menos de 50% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm titulação em programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> reconhecidos pela Capes ou revalidada por Universidades brasileiras e com formação específica diferente dos conteúdos que serão ministrados.

2.2.2	Experiência Acadêmica na Educação Superior e Experiência Profissional	5	Quando todos os docentes previstos para a primeira metade do curso têm, pelo menos, 5 anos de experiência acadêmica na educação superior ou profissional fora do magistério na área do curso.
		4	Quando, pelo menos, 75% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica na educação superior ou profissional fora do magistério na área do curso.
		3	Quando, pelo menos, 50% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm, pelo menos, 2 anos de experiência acadêmica na educação superior ou profissional fora do magistério, na área do curso.
		2	Quando menos de 50% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm, pelo menos, 2 anos de experiência acadêmica na educação superior ou profissional fora do magistério, na área do curso.
		1	Quando menos de 25% dos docentes previstos para a primeira metade do curso têm, pelo menos, 2 anos de experiência acadêmica na educação superior ou profissional fora do magistério na área do curso.

2.2.3	Qualificação/Experiência em EAD	5	Quando, pelo menos, 50% dos docentes previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.
		4	Quando, pelo menos, 40% dos docentes previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.
		3	Quando, pelo menos, 30% dos docentes previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.
		2	Quando menos de 30% dos docentes previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência de menos de 1 (um) ano em EAD.
		1	Quando menos de 20% dos docentes previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência de menos de 1 (um) ano em EAD.

2.2.4	Regime de trabalho	5	Quando, pelo menos, 60% do corpo docente indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		4	Quando, pelo menos, 45% do corpo docente indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		3	Quando, pelo menos, 1/3 do corpo docente indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		2	Quando, pelo menos, 15% do corpo docente indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		1	Quando não há previsão de contrato em regime de tempo parcial ou integral para, pelo menos, 15% do corpo docente indicado para EAD, para a primeira metade do curso.

2.2.5	Produção Intelectual	5	Quando, pelo menos, 50% do corpo docente previsto para a primeira metade do curso têm, em média, nos últimos 3 anos, 3 produções por docente.
		4	Quando, pelo menos, 50% do corpo docente previsto para a primeira metade do curso têm, em média, nos últimos 3 anos, 2 produções por docente.
		3	Quando, pelo menos, 50% do corpo docente previsto para a primeira metade do curso têm, em média, nos últimos 3 anos, 1 produção por docente.
		2	Quando menos de 50% do corpo docente previsto para a primeira metade do curso têm, em média, nos últimos 3 anos, 1 produção por docente.
		1	Quando menos de 25% do corpo docente previsto para a primeira metade do curso têm, em média, nos últimos 3 anos, 1 produção por docente.
		Considerar como produção: Livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, produções técnicas relevantes, marcas e patentes e publicações em congressos internacionais.	

2	Dimensão: Corpo Social (Docentes e Tutores)		
2.3	Grupo de indicadores: Corpo de Tutores (Fonte de consulta: PDI, PPC, Estatuto e Regimento Interno)		
Indicador	Conceito	Critério de Análise	
2.3.1	Titulação dos Tutores	5	Quando todos os tutores previstos para a primeira metade do curso são graduados, sendo que 50% têm titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e a atuação de cada um no curso é condizente com a respectiva formação acadêmica.
		4	Quando todos os tutores previstos para a primeira metade do curso são graduados, sendo que 30% têm titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e a atuação de cada um no curso é condizente com a respectiva formação acadêmica.
		3	Quando todos os tutores previstos para a primeira metade do curso são graduados e a atuação de cada um no curso é condizente com a respectiva formação acadêmica.
		2	Quando, pelo menos, 50% dos tutores previstos para a primeira metade do curso são graduados e a atuação de cada um no curso é condizente com a respectiva formação acadêmica.
		1	Quando menos de 50% dos tutores previstos para a primeira metade do curso são graduados ou a atuação de cada um no curso não é condizente com a respectiva formação acadêmica.

2.3.2	Qualificação dos Tutores em Educação a Distância	5	Quando, pelo menos, 50% dos tutores previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.
		4	Quando, pelo menos, 40% dos tutores previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.
		3	Quando, pelo menos, 30% dos tutores previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.
		2	Quando menos 30% dos tutores previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.
		1	Quando menos 20% dos tutores previstos para a primeira metade do curso possuem qualificação específica em educação a distância ou experiência mínima de 1 (um) ano em EAD.

2.3.3	Regime de Trabalho	5	Quando, pelo menos, 60% do corpo de tutores indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		4	Quando, pelo menos, 45% do corpo de tutores indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		3	Quando, pelo menos, 1/3 do corpo de tutores indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		2	Quando, pelo menos 15% do corpo de tutores indicado para a primeira metade do curso proposto têm previsão de contrato em tempo parcial ou integral.
		1	Quando não há previsão de contrato em regime de tempo parcial ou integral para, pelo menos, 15% do corpo de tutores indicado para EAD, para a primeira metade do curso.

2	Dimensão: Corpo Social (Docentes e Tutores)		
2.4	Categoria de análise: Condições de trabalho (Fontes de consulta: PDI e Termos de Compromisso assinados pelos docentes com a IES)		
Indicador	Conceito	Critério de Análise	

2.4.1	Equipe Docente/Tutores para Atendimento dos Estudantes nas Atividades Didáticas.	5	Quando a equipe de docentes e de tutores envolvidos nas atividades de ensino aprendizagem de cada conteúdo (disciplina, módulo, etc.) está plenamente estruturada em termos quantitativos e qualitativos, garantindo forte interação, flexibilidade e qualidade no atendimento ao estudante na realização de suas atividades.
		4	Quando a equipe de docentes e de tutores envolvidos nas atividades de ensino aprendizagem de cada conteúdo (disciplina, módulo, etc.) está adequadamente estruturada em termos quantitativos e qualitativos, garantindo forte interação, flexibilidade e qualidade no atendimento ao estudante na realização de suas atividades.
		3	Quando a equipe de docentes e de tutores envolvidos nas atividades de ensino aprendizagem de cada conteúdo (disciplina, módulo, etc.) está suficientemente estruturada em termos quantitativos e qualitativos, garantindo forte interação, flexibilidade e qualidade no atendimento ao estudante na realização de suas atividades.
		2	Quando a equipe de docentes e de tutores envolvidos nas atividades de ensino aprendizagem de cada conteúdo (disciplina, módulo, etc.) está estruturada insuficientemente em termos quantitativos e qualitativos, garantindo forte interação, flexibilidade e qualidade no atendimento ao estudante na realização de suas atividades.
		1	Quando a equipe de docentes e de tutores envolvidos nas atividades de ensino aprendizagem de cada conteúdo (disciplina, módulo, etc.) não está estruturada em termos quantitativos ou qualitativos no atendimento ao estudante na realização de suas atividades.

2.4.2	Relação Tutores/Estudantes para Atendimento nas Atividades a Distância.	5	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está plenamente adequada e coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) e apresenta de forma equilibrada o binômio quantidade/qualidade no atendimento, incluindo flexibilidade no horário.
		4	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está adequada e coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) e apresenta de forma equilibrada o binômio quantidade/qualidade no atendimento, incluindo flexibilidade no horário.
		3	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está adequada suficientemente , porém suficiente e coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) e apresenta de forma equilibrada o binômio quantidade/qualidade no atendimento, incluindo flexibilidade no horário.
		2	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está insuficientemente ou não está coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.).
		1	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes não está adequada e coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) ministrados a distância.

2.4.3	Relação Tutores/Estudantes para Atendimento nas Atividades Presenciais (Inclusive as Obrigatórias).	5	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está plenamente adequada e coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) nas atividades presenciais, e apresenta de forma equilibrada o binômio quantidade/qualidade no atendimento, incluindo flexibilidade no horário.
		4	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está adequada e coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) nas atividades presenciais, e apresenta de forma equilibrada o binômio quantidade/qualidade no atendimento, incluindo flexibilidade no horário.
		3	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está suficiente e minimamente suficiente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) e em relação ao binômio quantidade/qualidade no atendimento, incluindo flexibilidade no horário.
		2	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes está insuficiente ou não está coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.).
		1	Quando a relação entre número de tutores e de estudantes não está adequada e coerente com a proposta de atividades para os conteúdos (disciplina, módulo, etc.) nas atividades presenciais.

Relato global da dimensão **Corpo Social (Docentes e Tutores)**

--

DIMENSÃO 3: INSTALAÇÕES FÍSICAS

- a) A IES deverá apresentar Instalações Físicas (tanto na sede quanto nos pólos) suficientes para toda primeira metade do curso.
- b) A dimensão 3 deste instrumento diz respeito às condições de trabalho dos docentes, tutores e equipe técnica na sede e nos pólos de apoio presencial.

3 Dimensão: Instalações Físicas		
3.1 Categoria de análise: Instalações gerais (Fontes de consulta: Decreto 5.296/2004 e PDI)		
Indicador	Conceito	Critério de Análise
3.1.1 Sala de Professores, Sala de Tutores e Sala de Reuniões	5	Quando as instalações (salas de professores, sala de tutores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
	4	Quando as instalações (salas de professores, sala de tutores e de reuniões) estão equipadas segunda a finalidade e atendem adequadamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
	3	Quando as instalações (salas de professores, sala de tutores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem suficientemente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
	2	Quando as instalações (salas de professores, sala de tutores e de reuniões) estão equipadas, insuficientemente , segundo a finalidade ou atendem insuficientemente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
	1	Quando as instalações (salas de professores, sala de tutores e de reuniões) são, em todos os sentidos, precárias.
3.1.2 Gabinetes de Trabalho para Professores.	5	Quando o curso oferece gabinete de trabalho, pelo menos, para o coordenador do curso, professores de tempo integral e professores de tempo parcial, equipados segundo a finalidade (computador conectado à Internet, imprescindível).
	4	Quando o curso oferece gabinete de trabalho, pelo menos, para o coordenador do curso e professores de tempo integral, equipados segundo a finalidade (computador conectado à internet, imprescindível).
	3	Quando o curso oferece gabinete de trabalho, pelo menos, para o coordenador do curso, equipados segundo a finalidade (computador conectado à internet, imprescindível).
	2	Quando o curso oferece gabinete de trabalho apenas para o coordenador.
	1	Quando o curso não oferece gabinete de trabalho para o coordenador.

3.1.3	Instalações para a Equipe de Tutores	5	Quando o curso oferece instalações de trabalho para a equipe de tutores plenamente equipados segundo a finalidade (computador conectado à Internet para todos, imprescindível).
		4	Quando o curso oferece instalações de trabalho para a equipe de tutores adequadamente equipados segundo a finalidade (computador conectado à Internet para todos, imprescindível).
		3	Quando o curso oferece instalações de trabalho para a equipe de tutores, suficientemente equipados segundo a finalidade (computador conectado à Internet para todos, imprescindível).
		2	Quando o curso oferece instalações de trabalho para a equipe de tutores insuficientemente equipados segundo a finalidade (computador conectado à Internet para todos, imprescindível).
		1	Quando o curso não oferece instalações de trabalho para a equipe de tutores

3.1.4	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (Audiovisuais e Multimídia).	5	Quando o curso demonstra possuir recursos de TIC (audiovisuais, incluindo multimídia) em quantidades plenamente adequadas para atender às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes.
		4	Quando o curso demonstra possuir recursos de TIC (audiovisuais, incluindo multimídia) em quantidades satisfatórias para atender às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes.
		3	Quando o curso demonstra possuir recursos de TIC (audiovisuais, incluindo multimídia) em quantidades suficientes para atender às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes.
		2	Quando o curso demonstra possuir recursos de TIC (audiovisuais, incluindo multimídia) em quantidades insuficientes para atender às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes.
		1	Quando o curso demonstra não possuir recursos de TIC (audiovisuais, incluindo multimídia) para atender às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes, ou possui, mas possui de maneira precária .

3.1.5	Laboratórios especializados no pólo para realização de atividades presenciais (inclusive as obrigatórias)	5	Quando está prevista a implantação de laboratórios especializados com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas da primeira metade do(s) curso(s).
		4	Quando está prevista a implantação de laboratórios especializados com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de adequado atendimento das demandas da primeira metade do(s) curso(s).
		3	Quando está prevista a implantação de laboratórios especializados com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva suficiente de atendimento das demandas da primeira metade do(s) curso(s).
		2	Quando os laboratórios especializados previstos atendem, insuficientemente , as demandas da primeira metade do(s) curso(s).
		1	Quando não estão previstos (ou estão previstos, mas de maneira precária) laboratórios para as atividades práticas do(s) curso(s).

3	Dimensão: Instalações Físicas	
3.2	Categoria de análise: Biblioteca (Fonte de consulta: PPC e PDI)	
Indicador	Conceito	Critério de Análise

3.2.1	Livros da Bibliografia Básica e Complementar	5	Quando os livros da bibliografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 90% do tempo de duração do curso estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso, na sede.
		4	Quando os livros da bibliografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 80% do tempo de duração do curso estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso, na sede.
		3	Quando os livros da bibliografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 75% do tempo de duração do curso estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso, na sede.
		2	Quando os livros da biografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 50% do tempo de duração do curso estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso na sede.
		1	Quando os livros da biografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 50% do tempo de duração do curso não estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso, na sede.

3.2.2	Periódicos Especializados	5	Quando existe assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada abrangendo as principais áreas temáticas do curso, distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles abrangendo os últimos três anos.
		4	Quando existe assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada abrangendo as principais áreas temáticas do curso, sendo a maioria deles perfazendo os últimos dois anos.
		3	Quando existe assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada abrangendo as principais áreas temáticas do curso.
		2	Quando os periódicos especializados, sob a forma impressa ou informatizada, atendem de maneira insatisfatória as principais áreas do curso.
		1	Quando os periódicos especializados, sob a forma impressa ou informatizada, são, em todos os sentidos, insuficientes para as demandas do curso.

3.2.3 Livros da bibliografia básica no pólo	5	Quando o acervo atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), em quantidade suficiente, na proporção de um (1) exemplar para até oito (8) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	4	Quando o acervo atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), em quantidade suficiente, na proporção de um (1) exemplar para até dez (10) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	3	Quando o acervo atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), em quantidade suficiente, na proporção de um (1) exemplar para até doze (12) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	2	Quando o acervo atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), na proporção de um (1) exemplar para mais de quinze (15) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) ou não está atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	1	Quando o acervo atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), na proporção de um (1) exemplar para mais de vinte (20) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica.

3.2.4 Livros da bibliografia complementar no pólo de apoio presencial	5	Quando o acervo atende, plenamente , as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas.
	4	Quando o acervo atende, adequadamente , as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas.
	3	Quando o acervo atende, suficientemente , as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas.
	2	Quando o acervo atende de forma, insuficiente , as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas.
	1	Quando o acervo não atende as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas.

Relato global da dimensão **Instalações Físicas**

--

QUADRO RESUMO DA ANÁLISE

DIMENSÃO	PESO	Quantidade de Indicadores
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	40	23
CORPO DOCENTE* E CORPO DE TUTORES	45	16
INSTALAÇÕES FÍSICAS	15	9

(*) 1/3 do valor deste quesito corresponde ao indicador item 2.2.1

REQUISITOS LEGAIS

Estes itens são essencialmente regulatórios, por isso não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação. Os avaliadores apenas farão o registro do cumprimento ou não do dispositivo legal por parte da Instituição para que o Ministério da Educação, de posse dessa informação, possa tomar as decisões regulatórias cabíveis. Porquanto disposições legais, esses itens são de atendimento obrigatório.

Indicador	Critério de análise	Sim	Não	Não se aplica
1	Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN Atende: O currículo apresenta plena coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Não atende: O currículo não apresenta plena coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais.			
2	Estágio supervisionado Atende: Quando está prevista, na matriz curricular e com carga horária adequada, a oferta de estágio supervisionado, com seu respectivo regulamento. Não Atende: Quando não está prevista, na matriz curricular e com carga horária adequada, a oferta de estágio supervisionado, com seu respectivo regulamento.			
3	Trabalho de Curso Atende: Há previsão de Trabalho de Curso, desenvolvido individualmente, com conteúdo fixado e regulamentação contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração. Não Atende: Há previsão de Trabalho de Curso, desenvolvido individualmente, com conteúdo fixado e regulamentação contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.			
4	Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização Atende: O curso prevê carga horária igual ou superior ao previsto na legislação: (Bacharelado: Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007); Licenciatura: Parecer CNE/CP 28/2001 e Resolução CNE/CP 02/2002; Pedagogia: Resolução CNE/CES 01/2006). Não Atende: O curso não prevê carga horária igual ou superior ao previsto na legislação: (Bacharelado: Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007); Licenciatura: Parecer CNE/CP 28/2001 e Resolução CNE/CP 02/2002; Pedagogia: Resolução CNE/CES 01/2006).			
5	Disciplina optativa de Libras Atende: O PPC prevê disciplina optativa de Libras na estrutura curricular do curso (no caso de Licenciaturas e Fonoaudiologia, disciplina obrigatória) (Dec. N. 5.626/2005). Não Atende: O PPC não prevê disciplina optativa de Libras na estrutura curricular do curso (no caso de Licenciaturas e Fonoaudiologia, disciplina obrigatória) (Dec. N. 5.626/2005).			
6	Condições de acesso para portadores de necessidades especiais Atende: A instituição apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais. (Dec. n. 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009). Não Atende: A instituição não apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais. (Dec. n. 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009).			

7	Condições que garantam a realização de atividades presenciais obrigatórias nos pólos de apoio presencial para os primeiros 50% do tempo de duração do curso	<p>Atende: Quando há condições que garantam a realização de atividades presenciais obrigatórias (avaliação de estudantes, estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente, defesa de trabalhos de conclusão de cursos, quando previstos na legislação pertinente e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso) no curso.</p> <p>Não Atende: Quando não há condições que garantam a realização de atividades presenciais obrigatórias (avaliação de estudantes, estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente, defesa de trabalhos de conclusão de cursos, quando previstos na legislação pertinente e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso) no curso.</p>			
---	---	---	--	--	--

Considerações finais da comissão de avaliadores

--

GLOSSÁRIO

Área	Conjunto de conteúdos (grupos temáticos comuns) que compõem os diferentes campos do saber.
Auto-avaliação institucional para o modelo de educação superior a distância adotado	Traduz-se na soma de indicadores referentes à análise de indicadores tais como fluxo dos alunos (evasão, repetência, frequência, etc) tempo de integralização do(s) curso(s), interatividade, entre outros.
Disciplina/Unidade de conteúdo	Parte do conteúdo curricular necessária para formação acadêmica.
Sistema de gestão de atos acadêmicos	Sistema informatizado que possibilita o controle de todas as operações resultantes dos atos acadêmicos, garantido precisão e rapidez no gerenciamento e acessibilidade das informações da IES.
Mestrado	Primeiro nível da pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Exige dissertação em determinada área de concentração e confere diploma de mestre. Nos processos de avaliação, somente serão considerados os títulos de mestrado, obtidos em Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , reconhecidos pela CAPES, ou títulos revalidados por universidades brasileiras.
Mestrado (profissional)	Mestrado dirigido à formação profissional, com estrutura curricular clara e consistentemente vinculada à sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, admitido o regime de dedicação parcial. Exige apresentação de trabalho final sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, <i>performance</i> , produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outros, de acordo com a natureza da área e os fins do curso. Confere diploma. Nos processos de avaliação, somente serão considerados os títulos de mestrado obtidos e Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , reconhecidos pela CAPES, ou títulos revalidados por universidades brasileiras.
Doutorado	Segundo nível da pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e exigindo defesa de tese em determinada área de concentração que represente trabalho de pesquisa com real contribuição para o conhecimento do tema. Confere diploma de doutor. Nos processos de avaliação, somente serão considerados os títulos de doutorado, obtidos em Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , reconhecidos pela CAPES, ou títulos revalidados por universidades brasileiras.
Especialização (Pós-graduação <i>lato sensu</i>)	Curso em área específica do conhecimento com duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente, e, nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e o prazo mínimo de seis meses. Pode incluir ou não o enfoque pedagógico. Confere certificado (Cf. Resolução CNE/CES nº 01/2007).

Docentes em tempo integral	O regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação (Dec. 5.773/2006, Art.69). Observação: Nas IES, nas quais, por acordo coletivo de trabalho, o tempo integral tem um total de horas semanais diferente de 40, esse total deve ser considerado, desde que, pelo menos, 50% dessa carga horária seja para estudos, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação.
Docentes em tempo parcial	Docentes contratados com doze (12) ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
Docentes horistas	Docentes contratados pela instituição, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho definidos neste glossário.
Docentes equivalentes a tempo integral	Somatório das horas semanais alocadas ao curso dos docentes previstos, dividido por quarenta (40). Observação: No caso de acordos coletivos com definição de tempo integral diferente de 40 horas, a fórmula deve ser adequada à situação (exemplo: se o acordo coletivo prevê 36 horas semanais, o somatório das horas semanais alocadas ao curso deverá ser dividido por 36).
Números de alunos por docente equivalente em tempo integral.	Nas autorizações, relação derivada da soma das vagas previstas para os 2 (ou 3, no caso do curso de Medicina) primeiros anos do curso, dividida pelo número de docentes equivalentes a tempo integral. Nos reconhecimentos ou renovação de reconhecimento, relação derivada da soma dos alunos do curso, dividida pelo número de docentes equivalentes em tempo integral.
Produção Intelectual	Considerar como produção científica: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada e produções técnicas relevantes.
Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	Consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro-resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).
Instituição de Ensino Superior – IES	São instituições, públicas ou privadas, que oferecem cursos de nível superior nos níveis tecnológico, graduação, pós-graduação e extensão.

<p>Educação a Distância – EAD</p>	<p>Processo de ensino aprendizagem organizada de forma que professores e alunos, mesmo separados fisicamente, se comuniquem por meio de tecnologias de informação e comunicação. Esta separação pode aplicar-se a todo processo de aprendizagem ou apenas a certos estágios, devendo também envolver estudos presenciais. A educação a distância implica em novos papéis para alunos e professores, novas atitudes e enfoques metodológicos.</p> <p>Modalidade educacional na qual o processo de ensino aprendizagem ocorre, segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, a distância. Professores e estudantes desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos, utilizando, para a comunicação, meios e tecnologias de informação e momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações de estudantes; defesa de trabalhos de conclusão de curso e estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; e, atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.</p>
<p>Pólo de apoio presencial</p>	<p>É um espaço físico para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de cursos a distância.</p> <p>Pólos de educação a distância são unidades operativas, no País ou no exterior, que poderão ser organizados em conjunto com outras instituições, para a execução descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso</p>
<p>Tutor</p>	<p>O tutor é um profissional que atua nas mediações pedagógicas, geralmente facilitando a aprendizagem dos estudantes. Seu papel é importante nos sistemas de EAD, sendo o principal responsável pelo processo de acompanhamento e controle do ensino-aprendizagem.</p>
<p>Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC</p>	<p>Compreendem soluções tecnológicas para a informação e a comunicação na educação a distância. Ex: Internet, teleconferências, softwares educativos e qualquer outra ferramenta tecnológica correlata.</p>
<p>Plano Nacional de Educação – PNE</p>	<p>O Plano Nacional de Educação (PNE) é um instrumento da política educacional que estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino, para a formação e valorização do magistério e para o financiamento e a gestão da educação, por um período de dez anos. Sua finalidade é orientar as ações do Poder Público nas três esferas da administração (União, Estados e Municípios), o que o torna uma peça-chave no direcionamento da política educacional do país.</p> <p>O PNE tem respaldo legal na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em dezembro de 1996. A LDB, em sintonia com a Declaração Mundial de Educação para Todos, determinou a elaboração de um plano nacional de educação no prazo de um ano, a contar da data da sua publicação. Entretanto, depois de três anos de tramitação no Congresso Nacional e muito debate com a sociedade civil organizada e entidades da área educacional, o PNE foi sancionado em janeiro de 2001.</p>

Taxa bruta de matriculados	O total de matrículas em uma determinada série como porcentagem da população que , de acordo com as regras nacionais , deveriam estar matriculados naquela série . Mede a capacidade da escola.
Taxa líquida de matriculados	Taxa de matrículas de uma determinada faixa-etária escolar sobre o total da população com aquela faixa-etária .
Pirâmide populacional	Uma pirâmide populacional representa graficamente a composição etária e por sexo de uma população. Por meio de valores absolutos ou proporções de homens e mulheres em cada grupo etário, a pirâmide oferece um quadro das características de uma população. O somatório de todos os grupos de idade e sexo na pirâmide é igual ao total da população ou 100% da mesma.
Diretrizes Curriculares Nacionais	São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum"
Interdisciplinaridade	É uma estratégia de abordagem de tratamento do conhecimento na qual se busca o cruzamento entre atividades de diferentes áreas disciplinares, as quais naturalmente têm organizações distintas.
Módulos	Conjunto estruturado de um conteúdo específico que engloba materiais, atividades e exercícios projetados para alcançar determinados objetivos de ensino-aprendizagem.
Ementas	Tópicos ou unidades de conteúdo programático de uma disciplina ou atividade integrante do currículo de um curso.
Dialogicidade da linguagem	Linguagem proposta nos materiais didáticos na qual se favorece a participação ativa do estudante em mesmo plano de relevância em relação à participação do professor.
Estratégia de avaliação continuada	Resulta da contínua avaliação de um curso ou programa, neste caso, na modalidade de Educação a Distância.
Periódicos especializados, indexados e correntes	Jornais especializados, ordenados por índice conforme regra específica.
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	Conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.
Pleno/Plenamente (Excelente) - Nível 5 dos indicadores qualitativos	Nos indicadores qualitativos, o adjetivo pleno ou o advérbio plenamente qualificam um fenômeno ou uma situação como merecedora de notoriedade, distinção e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível pleno equivale ao patamar de qualidade máximo, ou seja, 100%.

<p>Adequado/ Adequadamente (Bom) - Nível 4 dos indicadores qualitativos</p>	<p>Nos indicadores qualitativos, o adjetivo adequado ou o advérbio adequadamente qualificam um fenômeno ou uma situação acima da média, merecedora de destaque, reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível adequado atinge o mínimo de 75%.</p>
<p>Suficiente/Suficientemente (Regular) -Nível 3 dos indicadores qualitativos</p>	<p>Nos indicadores qualitativos, o adjetivo suficiente ou o advérbio suficientemente qualificam um fenômeno ou uma situação como de nível satisfatório, ou seja, que ultrapassa o limite mínimo de aprovação. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível suficiente atinge o mínimo de 50%.</p>
<p>Insuficiente/ insuficientemente (Nível 2 dos indicadores qualitativos)</p>	<p>Nos indicadores qualitativos, o adjetivo insuficiente ou o advérbio insuficientemente qualificam um fenômeno ou uma situação como de nível inferior ao limite mínimo de aprovação. Embora o fenômeno ou a situação não sejam completamente destituídos de mérito ou qualidade, o patamar atingido não é, entretanto, satisfatório. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível insuficiente atinge o mínimo de 25%.</p>
<p>Não existe/Precário/ precariamente (Nível 1 dos indicadores qualitativos)</p>	<p>Nos indicadores qualitativos, o adjetivo precário ou os advérbios não/precariamente qualificam um fenômeno ou uma situação como precários, destituídos ou quase destituídos de mérito ou qualidade. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível precário fica aquém dos 25%.</p>

Tabela de Pesos

Tabela de Pesos das Categorias de Avaliação		Pesos
1. Organização Didático-Pedagógica (23 indicadores)		40
2. Corpo Social (Docentes* e Tutores) (16 indicadores)		45
3. Instalações físicas (09 indicadores)		15
Total		100

OBS: 1/3 do valor deste quesito corresponde ao indicador item 2.2.1

Tabela de Peso dos Indicadores		Pesos
1	Organização Didático-Pedagógica	
1.1	Projeto dos cursos: aspectos gerais	
1.1.1	Contexto educacional	1
1.1.2	Objetivos do curso	1
1.1.3	Perfil do Egresso	1
1.1.4	Número de vagas	1
1.2	Projeto do curso: formação	
1.2.1	Conteúdos curriculares	1
1.2.2	Metodologia	1
1.2.3	Compatibilização entre as tecnologia de informação e comunicação e curso proposto	1
1.2.4	Formação inicial em Educação a Distância	1
1.2.5	Atualização e adequação das Ementas e Bibliografias dos Conteúdos Propostos	1
1.3	Materiais Educacionais	
1.3.1	Material didático impresso	1
1.3.2	Material Didático Audiovisual para Rádio, TV, Computadores, DVD-ROM, VHS, Telefone celular, CD-ROM	1
1.3.3	Material para Internet (<i>web</i>)	1
1.3.4	Articulação e Complementaridade dos Materiais impressos, Materiais Audiovisuais ou Materiais para Internet (<i>web</i>)	1
1.3.5	Materiais Educacionais Propiciam a Abordagem Interdisciplinar e Contextualizada dos Conteúdos	1
1.3.6	Guia Geral para o Estudante	1
1.3.7	Guia de Conteúdos (módulos, unidades, etc.) para o estudante	1
1.3.8	Mecanismos Para Auto-Avaliação dos Estudantes nos Materiais Didáticos	1
1.3.9	Sistema de Avaliação Prévia de Materiais Educacionais (pré-testagem)	1
1.4	Interação em Educação a Distância	
1.4.1	Mecanismos Gerais de Interação	1
1.5	Avaliação em Educação a Distância, Avaliação do Corpo Docente/Tutoria e Avaliação dos Materiais Educacionais	
1.5.1	Processo continuado de avaliação de aprendizagem (inclusive recuperação)	1
1.5.2	Sigilo e Segurança nas Avaliações de aprendizagem dos Estudantes	1

1.5.3	Avaliação do Material Educacional	1
1.5.4	Avaliação da infra-estrutura de tecnológica	1

2		
	Corpo Docente e Corpo de Tutores	
2.1	Administração acadêmica	
2.1.1	Titulação e Formação do Coordenador do Curso	0,044444
2.1.2	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	0,044444
2.1.3	Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	0,044444
2.1.5	Tempo de Experiência Profissional do Coordenador do Curso	0,044444
2.1.5	Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes	0,044444
2.2	Perfil docente	
2.2.1	Titulação Acadêmica dos Docentes	0,333333
2.2.2	Experiência Acadêmica na Educação Superior e Experiência Profissional	0,044444
2.2.3	Qualificação/Experiência em EAD	0,044444
2.2.4	Regime de Trabalho	0,044444
2.2.5	Produção Intelectual	0,044444
2.3	Corpo de tutores	
2.3.1	Titulação dos Tutores	0,044444
2.3.2	Qualificação dos tutores em Educação a Distância	0,044444
2.3.3	Regime de Trabalho	0,044444
2.4	Condições de Trabalho	
2.4.1	Equipe Docente/Tutores para Atendimento dos Estudantes nas Atividades Didáticas.	0,044444
2.4.2	Relação Tutores/Estudantes para Atendimento nas Atividades a Distância.	0,044444
2.4.3	Relação Tutores/Estudantes para Atendimento nas Atividades Presenciais (Inclusive as Obrigatórias)	0,044444

3		
	Instalações físicas	
3.1	Instalações gerais	
3.1.1.	Salas de Professores, Sala de Tutores e Sala de Reuniões	1
3.1.2	Gabinete de Trabalho para Professores	1
3.1.3	Instalações para a Equipe de Tutores	1
3.1.4	Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (Audiovisual e multimídia)	1
3.1.5	Laboratórios especializados no Pólo para realização de atividades presenciais (inclusive as obrigatórias)	3
3.2		
3.2.1	Livros da Bibliografia Básica e Complementar	1
3.2.2	Periódicos Especializados	1
3.2.3	Livros da Bibliografia Básica no Pólo	2
3.2.4	Livros da Bibliografia Complementar no Pólo de apoio Presencial	1